

A criança e a Arte na Escola

Regina Maria Neiva Mesquita



A utilização da arte na escola para propor mensagens é bem antiga. Com o decorrer dos anos e com a entrada de um novo século, sua forma vem sendo projetada de modo mais radical, interativa e engajada. Assim sendo, permite-se re-significar o tempo e o espaço com obras cada vez mais provocantes, instigantes e inusitadas.

Essa possibilidade me impulsionou a desenvolver um projeto com vinte e cinco crianças, de cinco anos de idade, da classe de educação infantil, numa escola da rede pública, no bairro de Del Castilho, Zona Norte do Rio de Janeiro. Percebia muitas vezes uma certa insensibilidade

das famílias em relação às produções feitas pelas crianças na escola, sentimento também manifesto pelas crianças através de suas vozes.

"Lá na minha casa, ninguém gosta de mim." *"A minha mãe jogou todos os meus trabalhos no lixo."* *"Minha mãe vem aqui, na escola, para brigar com você!"* Depoimentos como esses exigem uma reflexão sobre o papel da escola e da família na vida dessas crianças.

Tentei, de alguma forma, dar minha contribuição, pois entendo que somente com a pluralidade encontramos a singularidade. As crianças imaginam, fantasiam, dramatizam, cantam, dançam, experimentam, brincam... E desejam se expressar, cada vez mais, e pela fala principalmente, para serem ouvidas. Ouvidas, no sentido mais amplo da palavra. E quando ouvimos, muitas vezes são desabafos, pois elas possuem inseguranças, medos, alegrias, tristezas, angústias, prazeres... Foi, no entanto, ouvindo algumas dessas crianças, pensando naquelas que não conseguem se expressar pela oralidade e verificando a relação delas com os seus familiares que surgiu a idéia de fazermos este projeto.

A necessidade de um trabalho com a Arte, nas classes de educação infantil é notória e o contexto, aqui apresentado, justificativa suficiente da sua importância, uma vez que entendo que *a arte é uma linguagem que existe no tempo e espaço, com suas inter-relações* (Arte na Escola, boletim 49, p. 08). Ela é encontrada no prazer que as crianças têm em explorar os materiais e expressar graficamente os pensamentos e sentimentos no seu fazer, através de desenhos, pinturas etc. Comunicar-se por meio da sua plasticidade e em conseqüência, provocar uma apreciação com a compreensão sobre a produção artística e a promoção da formação estética é um enorme desafio.

A relevância deste trabalho pedagógico está em validar conhecimentos prévios, conquistar saberes com conteúdos significativos, experimentar procedimentos nos quais todos possam ter igualdade de oportunidades, já que existe uma grande diversidade no que diz respeito às habilidades e competências dos alunos dentro das salas de aula.

Provocar sensações de prazer nas crianças ao produzir suas próprias obras, imprimindo suas marcas e despertar o interesse e o respeito pela produção artística – seja de um artista famoso ou de um colega de classe – foram objetivos alcançados. Para tanto, foi necessário que eles tivessem contato com obras de arte produzidas em diferentes mídias, ampliando o acervo de imagens e de pintores que conhecem, interpretando suas obras, explorando os recursos e técnicas relacionadas às artes visuais.

Foram propostas atividades diferentes para explorar a produção de cada pintor, o que possibilitou uma riqueza de efeitos nos recursos e nos usos de diferentes materiais. Utilizaram o lápis preto, lápis cera grosso, tipo estaca, outras o fino, canetinhas, hidrocores, lápis de cor e ainda as tintas e pincéis. Assim foram deixando suas marcas de autoria, que permitiam reconhecer cada criança pela sua própria produção.

As crianças, com suas formas de expressão, de linguagem e de participação crítica e construtiva, são seres singulares, criativos, únicos nas suas relações sociais, plurais, diversificadas. Constroem uma identidade tanto individual como grupal no ser, no falar, no sentir, no se expressar, no representar, no criar, no olhar, no enxergar o mundo em que vive. E continuarão constituindo, com os seus princípios éticos, políticos e estéticos, a sua identidade, no decorrer de suas vidas e inter-relações experienciadas.

sobre o(a) autor(a):

Regina Maria Neiva Mesquita é Licenciada em Pedagogia pela UVA. Especialista em Educação e Reeducação Psicomotora pela UERJ. Professora da E. M. Del Castilho.